ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

O PEIXINHO NÃO PERDEU!

REALIZOU-SE, há dias, em domingo quente de Junho, o V Circuito Automóvel de Carmona, anunciado, com destaque, pela imprensa desportiva angolana. Acontecimento grado cá na cidade, roncar infernal de motores quebrando a monotonia do hora-a-hora, espectáculo ímpar de movimento e cor, desfile de *toilettes* vaporosas, chamariz de gente apaixonada e entusiasta pela arte de bem conduzir, Carmona em festa, afinal.

Como não podia deixar de ser, assisti à corrida — talvez melhor, vivi-a do princípio ao fim, nas suas andanças e peripécias — encarrapitado (à laia de pássaro no poleiro) na varanda da casa de um jovem casal, professores do Liceu daqui, por sinal nados e criados em Mira. Comecei a viver o circuito de véspera, pois não resisti ao grato prazer, misturado com uma pitada de bairrismo, de ir abraçar o Peixinho. Tomámos juntos uma chávena de café africano e um golo de bagaço da Metrópole (aromática, harmoniosa e apaladada mistura que, todavia, nem todos apreciam) em casa do seu sogro — um dos pioneiros destas terras ricas e cobiçadas do Uige — cujas portas se me abriram com requintes de gentileza e de amizade que me apraz realçar e agradecer. Tagarelámos como os garotos, «demos à língua» como as mulheres, falámos de Aveiro e da sua gente, recordámos e revivemos. Era inevitável, aqui tão longe. De tal modo «conduzimos» a conversa, que de automóveis pouco ou nada se falou. Andámos às voltas, sempre à volta do mesmo — de Aveiro, afinal! —, a tal ponto que o «circuito» em que nos vimos metidos quase não tinha fim... Prova de resistência e não de velocidade (pois nenhum de nós tinha pressa em ser o primeiro a chegar ao fim) em que ambos resistimos ao impertinente adiantado da hora, nessa noite quente de há semanas já. Não nos aper-

Continua na página três

AVEIRO, 19 DE AGOSTO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 924

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TERRAS DO VOUGA

TEMA CENTRAL DUM COLÓQUIO

Integrado na I FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO, realizou-se um esclarecedor COLÓQUIO. Destes acontecimentos demos oportuna notícia; sobre eles foram aqui feitas lúcidas considerações por GASPAR ALBINO; e aqui foi transcrita parte da comunicação do ENG.º - AGRÓNOMO JOSÉ GAMELAS JÚNIOR, que, tendo falado — disse-o ele então — só na qualidade de Presidente da Junta Distrital de Aveiro, todavia revelou nas suas palavras profundos conhecimentos de abalizado técnico. Com as mesmas credenciais de competência e agudeza de espírito, ali igualmente desenvolveu importante tema o ENG.º - AGRÓNOMO CARLOS MANUEL FERREIRA DA MAIA, também distinto e dinâmico aveirense. É da sua magnífica comunicação o excerto que hoje se traz às páginas do Litoral.

A existência, no eixo Aveiro-Viseu, de uma «zona integrada», isto é, de «uma área potencial de regadio com possibilidades de justificarem a instalação de indústrias transformadoras de produtos agro-silvo-pecuários, permitindo a prática de uma agricultura intensiva modernizada», enquadra-se na óptica de um racional ordenamento do território, que visa a melhor repartição dos factores produtivos, em função dos recursos efectivamente utilizáveis, possibilitando a penetração, para o interior, do processo de crescimento económico que tem como motor o dinâmico parque industrial centrado no distrito de Aveiro e se apoia numa infra-estrutura básica para a drenagem de todos os seus produtos: o Porto de Aveiro.

Esta área — escusado seria referi-lo — é a bacia do Vouga ou Terras do Vouga.

A bacia hidrográfica do Vouga estende-se, das vertentes da Serra da Lapa, até à extensa planura aluvional compreendida entre a Ria de Aveiro e a linha de declives das terras mais antigas, abrangendo cerca de 365 000 ha de terrenos cuja aptidão cultural varia, predominantemente, em razão da sua natureza geológica e situação topográfica. Assim e de acordo com os dados fornecidos pelo S. R. O. A., 65 % a 70 % destes terrenos, na sua maior parte situados na bacia superior do Vouga, evidenciam, ùnicamente, capacidade de uso florestal, embora a arborização não abranja, presentemente, mais do que 50 % da su-

Continua na página três

... este ano em VISEU

Há dois anos, de 9 a 13 de Setembro, a cidade de Aveiro foi palco do **XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses,** mais uma das reuniões magnas dos «Soldados da Paz», que se têm realizado bienalmente. E ali foi que Viseu se candidatou para receber, este ano, os **Bombeiros de Portugal.** Sabemos que — um tanto desiludidos por incríveis negligências de entidades às quais foram confiadas as conclusões e propostas resultantes de teses apresentadas no **Congresso - 70** — os **Bombeiros do Distrito de Aveiro,** há sete anos a viverem em exemplar união, levam a Viseu válidas e numerosas teses, em muitas delas insistindo tenazmente pelo fomento e valorização do voluntariado nacional.

O Congresso - 72 inicia-se no dia 28 do próximo mês, com alguns actos que precedem a sessão de abertura, à noite; e culmina em 1 de Outubro, com o desfile das corporações presentes; os dois dias intermédios destinam-se a quatro sessões de trabalho, à apreciação e votação das conclusões das teses e à eleição das gerências da **Liga dos Bombeiros Portugueses** para o triénio 73-75. Para os períodos intercalares, foi organizado um programa com números de carácter social, de diversão, de informação e religiosos.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO

O Conselho de Ministros, em sua reunião de 18 de Julho findo, apreciou e aprovou o Decreto-Lei que cria, entre outras, a Escola do Magistério Primário de Aveiro. Deste modo, a região aveirense — uma das de maior densidade populacional escolar — passará a possuir, a nível oficial, a sua escola de habilitação para o professorado primário, assim se concretizando um justo anseio de há longos anos.

Mas Aveiro, também de há já alguns anos a esta parte, tinha, igualmente, a sua Escola do Magistério — só que esta de iniciativa particular, mas prestante escola nos relevantes serviços prestados em prol do ensino, quer aos aveirenses, quer a candidatas a professoras primárias de outras latitudes que em Aveiro procuravam local de estudo não encontrado, por diversas circunstâncias, nas suas próprias terras.

E assim é que, ao darmos nota do geral regozijo que o conhecimento daquela decisão ministerial trouxe à vasta planura aveirense, não podemos esquecer, e aqui queremos deixar bem expresso, o nosso apreço e o nosso reconhecimento aos instituidores da Escola do Magistério que tão bem serviu as necessidades de tão vasta população escolar como a nossa.

TEMPO LIVRE

DR. BARATA DA ROCHA

CORTO o meu cabelo, há perto de trinta anos, numa barbearia do Porto onde trabalha o Chico.

O Chico é um homem franzino, já meio calvo, de pequena estatura, muito magro, mas duma magreza tão grande que, por sorte dele, o que lhe falta em gordura, sobeja-lhe em inteligência.

O Chico é um companheiro de diálogo acessível de forma que as nossas trocas de impressões nunca incidem, como na maior parte das barbearias, sobre assuntos de futebol. Sim, porque o barbeiro, salvo raras excepções, é quase sempre um «catedrático» em assuntos do desporto-rei, que adora discutir.

Não... com o Chico a coisa é diferente. A sua conversa é sempre alicerçada na grande paixão que, desde pequeno, o rói — o vício da leitura e a ânsia de saber.

E então, sempre que me apanha, fala-me de livros e dos seus autores que conhece como as suas próprias mãos, mas com um saber fora do vulgar entre pessoas que, por profissão, cortam o cabelo dos outros.

No passado dia dezoito lá fui eu, novamente, à barbearia de Santo António conversar um pouco mais com o Chico, e ainda mal sentado na «cadeira do suplício», já ele me perguntava por um rapazinho de Aveiro, filho dum médico, rapazinho esse que se tinha evidenciado, em idade tão precoce, como poeta de grande projecção.

Teria ele já escrito novo livro como o primeiro?... Expliquei-lhe que esse inteligentíssimo rapazinho era hoje um homem já casado, estudante de direito, que continuava a escrever, desconhecendo eu se mais livros seus tinham vindo a lume, nos últimos tempos.

« — Sabe senhor doutor, é que eu desses escritores é que gosto. Não têm ainda maturidade, não têm experiência nem sofreram a influência nefasta da vida e, mesmo assim, quando pensam, até

Continua na página três

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 12 a 31 de Agosto de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Couto de Cucujães	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Posto Clínico de Bragança	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Vimioso	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro R. Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Posto Clínico de Portimão	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Posto Clínico da Régua	- Oftalmologia - Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Vila Real	- Ginecologia - Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Agosto de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 10 de Agosto de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Trespassa-se

— Restaurante, Casa de Hóspedes e Taberna (em conjunto ou em separado) — por motivo de retirada para o estrangeiro. Bom preço.

Tratar pelo telefane 23832 ou no local (**Restaurante Pinho** — à Praça do Peixe, 20 a 25, em Aveiro).

VENDE-SE

Prédio para construção c/ 25 metros de frente, Largo de Luís de Camões (em frente às Cinco Bicas).
Tratar c/ J. Pereira
AVEIRO

AVEIRO

Vende-se ou aluga-se vivenda com garagem e pomar e mais duas habitações. Dá para três famílias. Tratar com o próprio no local: Vivenda Maria Brandão, Viela das Arrotas à Rua da Carreira Larga — MATADUÇOS.

Terras do Vouga

Continuação da primeira página

perficie total disponivel. Dai, a necessidade de promover, no curso superior do Vouga, o alargamento da superfície florestal, a partir da reconversão dos terrenos agricolas marginais — 20 000 ha — e da arborização das áreas incultas — 35 000 ha de baldios e de propriedade privada.

Em relação à superficie agricola útil disponivel — 1/3 da superfície total — impõe-se a sua intensificação cultural e a racionalização das técnicas de cultivo, de forma a garantir o aproveitamento integral das suas potencialidades produtivas, em função da aptidão dos solos e das condições climatéricas locais.

Integrando-se nesta área, a extensa mancha de terrenos do Moderno e do Pliocénio que se estende ao longo do curso inferior do Vouga e dos seus afluentes (Caima, Águeda e Cértima) vê, desde sempre, o seu aproveitamento agricola condicionado pelas deficientes condições de enxugo e defesa contra as cheias, que impedem o seu cultivo durante o período outono-invernal.

A montante da foz do Caima e em todo o seu curso superior, o Vouga comporta-se como um rio de planalto e montanha, pelo que o seu aproveitamento se reveste de interesse essencialmente hidro-eléctrico.

Em contrapartida, em relação ao seu curso inferior, onde os problemas de defesa e enxugo vêm assumindo crescente acuidade, por insuficiência do sistema hidráulico que o serve, já o interesse do aproveitamento hidro-agricola da sua bacia, numa extensão de 1 370 km2, a partir da foz do Caima, se apresenta com maior relevância.

Conta a bacia do curso inferior do Vouga com extensos campos marginais, fundos e férteis, de natureza aluvional e elevadas potencialidades forrageiras, como o comprovam a composição floristica do seu coberto vegetal espontâneo e os encabeçamentos que permite, ao longo do periodo de exploração primaveril-estival, em que é utilizada para pastagem do gado bovino e produção de fenos. Essa superficie forrageira disponivel, que se computa em cerca de 11 000 ha, encontra-se presentemente sujeita a incidências desfavoráveis, resultantes do sobre-pascigo e excessivo encharcamento, a par da falta de adequada protecção contra as cheias e invasão das águas salgadas.

Enquadrando-se no pré-ordenamento cultural já esboçado pelos Serviços Regionais da Secretaria de Estado da Agricultura, para a zona em causa, as actividades agro-pecuárias ligadas à bovinicultura poderão aqui assumir grande incremento, assegurada como se encontra a sua integração horizontal e vertical, a partir das infraestruturas já estabelecidas ao nível da região, para apoio deste sector.

A concentração, no Distrito de Aveiro, da maior parte das unidades industriais que no nosso país se dedicam à produção de Lacticínios e a existência de um moderno complexo agroindustrial, destinado ao fabrico de rações para gado, matadouro industrial e fábrica de industrialização de carnes, que funcionam na exclusiva titularidade de uma organização da Lavoura, irão possibilitar a perfeita integração de todas as actividades pecuárias, estabelecidas ao nível das explorações agrícolas regionais, garantindo-lhes a maior viabilidade económica.

Como se afirmava na Lei de Meios para 1970, «a agricultura tem todo o interesse em afastar-se da simples posição de fornecedora de matérias primas, para tornar-se produtora de géneros prontos a consumir, beneficiando da mais valia resultante da transformação».

De acordo com esta orientação, definida pelo Governo, foram criadas já, ao nivel distrital, algumas infra-estruturas, indispensáveis à integração horizontal e vertical de algumas especulações pecuárias, designadamente, no sector da bovinicultura: produção leiteira e recria e engorda de bovinos.

Este movimento, iniciado pelas Organizações da Lavoura, com apoio técnico e financeiro do Estado, visa o fomento da exploração pecuária, em módulos de produção económica convenientemente dimensionados, que permitam optimizar a relação capital investido / mão de obra utilizada, consentindo um racional maneio dos efectivos em exploração.

Um dos polos integradores destas actividades é constituido pela União de Cooperativas Agricolas do Noroeste, cujas instalações industriais e serviços inerentes, pretendem assegurar a integração das actividades das Cooperativas a ela associadas, dentro do esquema previsto no seu organigrama.

De acordo com este organigrama, projectam-se estabelecer, na região, centros de recria e engorda de bovinos, a cargo das cooperativas associadas, ou de agrupamentos de produtores (algumas encontram-se já em funcionamento), destinados a complementar os estábulos leiteiros existentes e a estruturar, na sua área social.

Esta organização já tem em pleno funcionamento uma moderna fábrica de rações com a capacidade de 10-12 toneladas / hora. Para complementar este polo integrador das actividades pecuárias dispõe a organização, em fase avançada de montagem, de um centro de abate de bovinos, suinos e aves, com fábrica de industrialização de carnes e uma cozinha industrial que, no conjunto, ficará a constituir uma das mais modernas unidades no género, existentes na Europa.

Sabendo-se que a bacia leiteira da Beira Litoral detém a maior percentagem da produção nacional — só o Distrito de Aveiro produziu, em 1970, 67 000 000 litros, cerca de 30 % do leite entregue no País —, torna-se evidente o flagrante interesse económico e social de que se revestem todos os empreendimentos que visam a reconversão cultural dos campos marginais do Vouga, de acordo com o esquema de aproveitamento que se propõe.

A existência, na região, de unidades integradoras, susceptíveis de efectuarem a transformação dos produtos de natureza animal, que aqui se poderão produzir, através do racional encabeçamento da superficie forrageira disponivel, constituem seguro aval de todos os investimentos a realizar na defesa, enxugo e recuperação destes terrenos.

Estes problemas envolvem, contudo, aspectos distintos que não podem ser encarados separadamente, sob a pena de as soluções encontradas assumirem carácter precário, de eficácia duvidosa.

Referem-se estes aspectos:

1 — Ao domínio das cheias.

2 — A defesa contra a invasão das águas salgadas dos terrenos vizinhos da Ria de Aveiro — Baixo Vouga lagunar.

3 — A regularização do leito inferior do Vouga.

4 — À melhoria das actuais condições de rega e enxugo dos campos.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

cebemos sequer do excesso de «quilometragem»...

O que o V Circuito Automóvel de Carmona foi, só visto! O Peixinho, como era de prever, conduziu à sua moda, com arte e jeito, com beleza e perícia, como mestre do volante que é. Empolgou pela precisão, segurança, serenidade, prudência, leveza, elegância e destemor. Que não chegaria à frente já mo havia confiado na véspera, reconhecendo que o seu «Alfa GT» não tinha «pernas» para competir, em pé de igualdade, com o potente carro do Emídio Marta, antecipado vencedor. Só um azar deste poderia alterar o resultado. Mas o Peixinho nunca venceu à custa de azares dos outros, nunca ajoelhou aos pés dos santos — com promessas de azeite, incenso, cera e esmolas — implorando furos, derrapagens e avarias mecânicas para os restantes competidores.

Finda a corrida, não passeou a coroa de louros nem agradeceu as ovações dispensadas aos vencedores, bem o sei. Mas nem por isso ele desta vez perdeu! Nas corridas de automóveis — à semelhança da eterna corrida que é a vida, afinal — nem sempre ganha o que chega primeiro. Mal de nós se assim não fosse, se não se «desclassificassem» os excessos de velocidade, o desrespeito pelas prioridades, os sentidos proibidos, as manobras arriscadas. Vence — se bem que alguns contestem a vitória...! — o que tem a coragem de competir com os mais fortes, o que reconhece a sua valia, o que se liberta dos obstáculos com mais prudência, o que contorna as curvas com precaução, o que só acelera no momento exacto, o que deixa o caminho livre aos loucos e desenfreados, o que se não euforiza nem descontrola com o histerismo e espalhafato das palmas e dos elogios, o que respeita as aspirações legítimas dos outros, o que repudia situações de favor, o que não embandeira em arco perante o infortúnio daquele que corria a seu lado, o que se não vale do «santo» que o leva pela mão a troco, não de incenso e cera, mas de presidências de conselhos de administração em empresas rendosas, jantaradas em que se esbanja ostensivamente, cheques de quantias avultadas, pratas, cristais, marfins. Esses chegam à frente, mas... não vencem!

Se é certo que o Emídio Marta ganhou o circuito — e daqui o felicito vivamente — não é menos exacto que o Peixinho o não perdeu! Ambos poderiam ter subido, juntos, em Carmona, ao «pódium» da vitória.

Tal não «aconteceu». E pena foi...

ARAÚJO E SÁ

Tempo Livre

Continuação da primeira página

porque de certo modo geniais, são sinceros e convictos, conseguindo transmitir ao papel pensamentos benéficos sempre cheios de ideal e de sonho. Lá que um Fernando Namora, um Aquilino Ribeiro, um Jorge Amado tivessem escrito, ou escrevam constantemente, livros, compreende-se!... até porque muitos desses escritores fizeram ou fazem da pena o seu ganha-pão. Não é assim, senhor doutor?»

Interrompi o Chico para lhe dizer que os citados autores também cedo se tinham revelado escritores.

Ele bem sabia, conhecia a biografia de todos e por este facto é que sempre apreciou muito mais as suas primeiras obras, na opinião dele, as mais sinceras e convincentes.

«— O senhor doutor gosta de ler Aquilino Ribeiro? Eu conheço toda a obra dele; mas quando lia um livro de Aquilino, tinha que ler sempre dois, o do autor e o dicionário. Sabe, senhor doutor, com Jorge Amado tenho, por vezes, a mesma dificuldade, tão incompreensível é, em certas ocasiões, o seu brasileiro *e o calão que emprega. Temos agora a mesma praga com os locutores de futebol. Eu gosto pouco de futebol, mas, quando o jogo é bom, ouço com agrado. Há dias, vi-me e desejei-me para compreender o que queria dizer «um tiro tão forte que abanou o véu da noiva!». Afinal, era um golo tão espectacular que toda a rede ondulara como movida por forte vento! Lembro-me também de que, ao ler certo livro de Jorge Amado, vim a saber que uma velha assustada com um barulho que ouvira na escuridão da noite tinha ido buscar um «fifô» para ver o que se tratava. O «fifô» senhor doutor... era uma vela!...».*

Com estes e outros ditos do Chico, lá se foi passando o tempo neste agradável «bate-papo» que me fazia rir de vez em quando, tal a qualidade dos adjectivos qualificativos empregues na conversa e que eu sensatamente me abstenho de reproduzir aqui.

Quando já me levantava da cadeira, o Chico, sempre ávido de conversa, dispara-me mais estas perguntas:

«— O senhor doutor gosta de ler Eça de Queirós? Já leu «A Cidade e as Serras»? Já reparou que quando se lê esse livro se ouve música, tão suaves são as frases?»

Concordei com o Chico e quando olhei para o relógio tinha passado a meia hora do costume. O meu cabelo estava finalmente pronto, quase sem eu dar por ela. Paguei o trabalho, dirigi-me para o carro e, mesmo antes de o pôr em andamento, resolvi escrever, à pressa, este interessantíssimo diálogo que tanto me sensibilizara.

Lembrei-me então do uso que este meu amigo faz, de há longa data, do seu tempo livre e lembrei-me também do último «Tema Vivo» da Voz Portucalense onde Rui Osório fez pertinentes considerações sobre esse mesmo tempo livre que ele definia como «o tempo de que fazemos uso livre».

O raro exemplo do Chico, deste pequeno grande homem, poderia servir de lição a muitos que dispõem de tempo livre, mas que, infelizmente, o gastam sempre duma forma improdutiva.

Tanta reunião mundana onde a palavra «trabalho» é quase sinónimo de atraso mental...

Tanto chá, tanta canasta, tanta refeição pantagruélica, a propósito de tudo e de nada, tanta perda de tempo entre pessoas que nunca se deram ao luxo de tentarem compreender que «quem tem tempo não perde tempo».

Tanto catolicismo (?) sem apostolado!... Tanto café a abarrotar de tédio e de indiferença.

Quantas vidas perdidas por certos adultos que tão poucos exemplos dão aos jovens de vida com ideal e com exemplos de trabalho!...

Se todos seguissem o exemplo do Chico, a vida, por certo, seria mais calma, mais fácil e mais compreensível.

Poderá haver maior prejuízo para uma sociedade como a nossa que pretende evoluir apressadamente e ser dinâmica, do que a existência de seres que se esforçam, quase exclusivamente, por cultivar o «bom tom», descurando a preparação espiritual e intelectual que os lançaria no mundo tão belo e tão profundo das ideias válidas?...

Não aproveitar, como o Chico, o tempo livre, desta ou doutra forma construtiva, é consentir que o cérebro se petrifique aos poucos.

E uma sociedade de cérebros petrificados, ou em vias de petrificação, é uma sociedade de limitados horizontes, que se torna pouco a pouco estática e anquilosada com todos os inconvenientes que daí resultam.

Porto, 20 de Julho de 1972

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	. . .	CENTRAL
Domingo	. . .	NETO
2.ª-feira	. . .	MOURA
3.ª-feira	. . .	MODERNA
4.ª-feira	. . .	ALA
5.ª-feira	. . .	AVEIRENSE
6.ª-feira	. . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Club de Aveiro, a que assistiram os sr.s Coronel Américo Rebordo e Eng.º Augusto do Carmo, membros das colectividades congéneres, respectivamente de Viseu e do Porto.

Entre o expediente apresentado pelo Secretário, sr. Abel Santiago, mereceu especial atenção uma carta do clube de S. João da Madeira, que anunciava uma campanha sobre protecção e segurança rodoviária e em que se pedia a colaboração do clube aveirense naquela louvável iniciativa. O assunto deu ensejo a uma larga troca de impressões, tendo-se proposto tratar o tema, em próxima palestra, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa.

Mais tarde, o Presidente leu e glosou um texto sobre poluição, problema que levou à intervenção de diversos rotários; e, antes de encerrada a sessão, o sr. Abel Santiago deu nota da fase em que se encontra a preconizada montagem de uma cabina telefónica pública em ponto central da cidade, cabina pela qual o clube se tem interessado vivamente.

Novo Chefe da Brigada Técnica da IV Região:

ENG.º JOSÉ GAMELAS JÚNIOR

Em substituição do sr. Eng.º-Agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, recentemente designado para novo e elevado cargo profissional no distrito de Aveiro, assumiu a chefia da Brigada Técnica da IV Região o sr. Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior.

Aos distintos técnicos desejamos as maiores felicidades no exercício das altas funções em que acabam de ser investidos.

NO DISTRITO: IMPORTANTES OBRAS RODOVIÁRIAS

● Terminou a empreitada da aplicação do tapete betuminoso entre Avelãs de Caminho e a Ponte do Vouga e na variante de Pinheiro da Bemposta. Seguir-se-á um adicional a esta empreitada no troço entre Avelãs de Caminho e Sargento-Mor; a E. N. n.º 1 terá assim, em curto espaço de tempo, um tapete betuminoso de 45 quilómetros.

● Foi aprovado o plano parcelar do arranjo da E. N. n.º 235, entre a Costa do Valado e Oiã, no montante de 3 100 contos.

● Na E. N. n.º 109, haverá arranjos importantes a sul de Vagos e entre Maceda e a nova variante n.º 327 em Ovar e entre Ovar e o norte da variante de Válega; prevê-se uma plataforma de 11 metros com 7 metros de faixa de rodagem.

Será ainda posta a concurso a empreitada entre o sul da variante de Válega e Arouca.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Cerca das três horas da madrugada do último sábado, 12, na E. N. 109, junto a esta cidade, embateram violentamente um automóvel ligeiro e uma camioneta de carga.

Do acidente resultaram graves ferimentos em três dos cinco ocupantes daquela primeira viatura — todos militares, a prestar serviço em Estremoz — que, depois de transportados ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, ali ficaram internados: Carlos Alberto Retinto Ribau, em estado de coma; Avelino Manuel Dias Teixeira, paulitraumatizado; e Joaquim Moreira Pinto, com fractura da perna esquerda.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi recentemente promovido a Secretário de Finanças de 1.ª classe e colocado, a seu pedido, na Direcção de Finanças em Lisboa, o aveirense sr. Bernardo Marques dos Santos que, há cerca de oito anos, vem exercendo, com muito aprumo e zelo, as suas funções na Repartição de Finanças deste concelho.

A SIRENE TOCOU...

Na tarde da última terça-feira, ambas as corporações de bombeiros desta cidade foram chamadas para incêndios que lavraram em mato, o primeiro em Eixo e o segundo nos Areais de Esgueira — felizmente com consequências de pouca monta.

Também na última quinta-feira, 17, a sirene tocou tocou... por três vezes: pelas 14 horas devido a um pequeno incêndio na berma da estrada, junto ao cruzamento da estrada variante para a Forca; depois, cerca das 16.15 horas, por via de um fogo que consumiu mato e arvoredo, em S. Bernardo, numa extensão de 100 metros; e, finalmente, pelas 16.30 horas, por causa de um incêndio em mato, nas Alagoas, Taipa, provocado por faúlhas de um combóio.

Aos três incêndios compareceram elementos de ambas as corporações de bombeiros da cidade.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

● Por proposta da Presidência, foi deliberado felicitar o Sport Club Beira-Mar, pelo facto de, após porfiados esforços, conseguir manter-se entre os Clubes mais representativos do País, ou seja na 1.ª Divisão Nacional.

● Deslocaram-se, aos Paços do Concelho, os dirigentes do Sport Club Beira-Mar, com o fim de agradecer à Câmara todas as facilidades e apoio que lhe têm sido prestados, com evidência no último torneio de futebol, que culminou com a permanência do Clube na 1.ª Divisão Nacional.

EDIFÍCIO ESCOLAR DO SOLPOSTO

● A Câmara tomou conhecimento de que foi autorizada superiormente a entrega ao Município da importância de 341 96 $00, para satisfação das despesas de aquisição do terreno destinado à implantação do novo Edifício Escolar Primário do núcleo do Solposto.

FREGUESIA DE S. BERNARDO

● A Câmara tomou conhecimento de que, através da Presidência, foi concedido, à Junta de Freguesia de S. Bernardo, um subsídio ordinário de 70 000$00, destinado a obras e melhoramentos levar a efeito durante o corrente ano.

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

No lugar do Cabeço de S. Silvestre, em S. João do Loure, vão realizar-se, durante este fim-de-semana, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Livramento, padroeira daquele lugar.

Entre os vários números programados destacam-se: amanhã, domingo, pelas 16 horas, missa solene, acompanhada pelo coro e orquestra da Banda Velha Sanjoanense, e sermão, seguindo-se a costumada procissão.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS SARGENTOS MILICIANOS

Cerca de três dezenas de Sargentos Milicianos do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, do curso de 1952, realizaram, nesta cidade, o seu sexto encontro de confraternização.

A concentração foi feita no Rossio, donde, com seus familiares, seguiram para a igreja do Carmo, onde foi celebrada missa de sufrágio pelos componentes do grupo já falecidos.

Por fim, num hotel da praia da Barra, realizou-se um almoço de convívio, que decorreu em ambiente de franca camaradagem.

NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Nos dias 2, 3 e 4 do próximo mês de Setembro, vão realizar-se, na povoação de Aradas, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Saúde.

O dia principal dos festejos será o domingo, 3, com missa solene e procissão.

ESCUTEIROS EM DIGRESSÃO ATÉ PARIS

No último fim-de-semana, cinco escuteiros desta cidade, acompanhados pelo chefe Armando Coutinho, partiram em digressão até Paris, donde deverão regressar no próximo dia 28. Os seis excursionistas, que fazem aquele trajecto em ciclomotoras, têm programada, entre outras, uma visita a Andorra.

Escola do Magistério Primário DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se todos os interessados de que se encontra aberta, na **Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro**, a inscrição para o exame de admissão à Escola do Magistério Primário desta cidade, até ao dia 31 de Agosto corrente, inclusivé.

A norma do requerimento e condições de admissão, encontram-se patentes na mesma Secretaria durante as horas normais do expediente.

O Presidente da Câmara

MATADOURO REGIONAL

• Durante o mês de Julho findo, o matadouro Regional registou o seguinte movimento de abates: 186 bovinos adultos, com 39 910 kgs; 4 bovinos adolescentes, com 337 kgs.; 236 ovinos, com 3.279,5 kgs.; 52 caprinos, com 307 kgs.

Em matança externa, o movimento foi o seguinte: 5 bovinos, com 949 kgs; e 680 suínos, com 50.206 kgs. Rejeições: carnes e vísceras, 214 kgs.

• Durante o mês transacto, o Matadouro Regional de Aveiro deu um saldo negativo de 32.332$10. Pára uma receita de 27.807$80 teve uma despesa de 60.139$90.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Na tarde da última quinta-feira, quando passeava pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, foi acometido de doença súbita o sr. Porfírio Tavares Nunes, de 65 anos, casado, natural de Angeja, e que se encontrava radicado em França desde 1925.

Transportado ao Hospital desta cidade na Ambulância «Calouste Gulbenkian», da P. S. P., foram-lhe ali prestados socorros, mas viria a falecer pouco depois.

O sr. Porfírio Tavares Nunes, que era casado com uma senhora de nacionalidade francesa, deixa sete filhos, todos maiores, nascidos e a residirem em França.

cartões de visita

DE FÉRIAS

• *Com sua família, encontra-se na Albufeira, em gozo de merecidas férias, o ilustre advogado sr. Dr. Álvaro Neves.*

• *Também partiu já para Lagos, com os seus, o nosso distinto colaborador Dr. Lúcio Lemos.*

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Ílhavo, realizou-se no pretérito domingo, 13, o casamento da sr.ª D. Maria Ângela Pires do Couto Pereira, filha da sr.ª D. Emília Melo Pires e do sr. António do Couto, com o nosso bom amigo Carlos Alberto Marreiros Pereira, filho da sr.ª D. Emília Maia Marreiros e do sr. Armindo dos Reis Pereira.

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Ângela Crespo de Castro Lopes de Almeida Rainha e seu marido, o sr. Dr. Manuel Souto de Almeida Rainha.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores venturas.

DOENTE

Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, foi operado, no último sábado, o creditado comerciante aveirense sr. Manuel Gamelas, proprietário do talho, com o seu nome, na Rua de João Mendonça.

Ao nosso bom amigo desejamos pronto e completo restabelecimento.

BAPTIZADO

No último domingo, 13, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o baptizado da primeira filhinha do casal da sr.ª D. Marília da Graça Pires Rangel e do sr. Mário Moreira Martins.

Foi celebrante o Rev.º Manuel Fernandes, Pároco daquela freguesia, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Hortense Moreira Martins e o sr. António Martins Gamelas.

À menina foi dado o nome de Ana Margarida.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

A «VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA» PUBLICOU O SEU 13.º VOLUME

Saiu o 13.º volume da «Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura», que principia com o vocábulo *Matrimónio* e termina com o vocábulo *Nerópolis*. Destacam-se, pela sua larga importância cultural e informativa, os vocábulos *Moçambique* (53 colunas) e México (27 colunas). Mas muitos outros mereceram grande atenção do especialista ou especialistas que os escreveram: *Mecânica* (14 colunas), *Medicina* (14), *Migração* (13), *Minho* (19), *Ministério* (12), *Modernismo* (7), *Moeda* (18), *Mongólia* (7), *Movimento* (11), *Museu* (5), *Natalidade* (8), *Natureza* (6), *Neoclassicismo* (7).

Obra do mais vasto alcance cultural e informativo, a «Enciclopédia Verbo» abrange todos os domínios da cultura: Literatura, Linguística e Filosofia, Geografia, História e Belas-Artes, Ciências Puras e Aplicadas, Jurídicas e Sociais. Inclui ainda uma extensa bibliografia, que permite uma fácil consulta a quem pretenda aprofundar os assuntos tratados. A apresentação gráfica é excelente, com numerosas ilustrações a uma e a quatro cores.

Concursos de Bolsas de Estudo para Alunos dos Cursos de Enfermagem

Torna-se público que está aberto concurso nas caixas de previdência e abono de família, a seguir indicadas, para a concessão de bolsas de estudo para alunos dos cursos de enfermagem e dos cursos técnicos auxiliares de medicina **que pretendam prestar serviço nas instituições de previdência com serviços de acção médico-social:**

Caixas onde estão abertos concursos	Cursos a que se destinam as bolsas
Angra do Heroísmo	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
Aveiro	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
	Parteiras
Beja	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
Braga	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
Bragança	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
C. U. F.	Curso geral de enfermagem
	Parteiras
	Puericultoras
	Curso de medicina física e de reabilitação
	Curso de técnico de radiologia
Évora	Curso auxiliar de enfermagem
Leiria	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
	Puericultoras
Ponta Delgada	Curso Geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
Viana do Castelo	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem
Vila Real	Curso geral de enfermagem
	Curso auxiliar de enfermagem

As condições de atribuição de bolsas são as constantes no Regulamento das Bolsas de Estudo aos Alunos dos Cursos de Enfermagem e dos Cursos Técnicos Auxiliares de Medicina, aprovado por despacho minesterial de 13 de Abril de 1972.

No entanto prestam-se, desde já, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Os requerimentos a solicitar a concessão de bolsas de estudo deverão ser entregues nas respectivas caixas de previdência até ao dia 15 de Setembro.

2.º — Juntamente com o requerimento deverão os candidatos entregar documento comprovativo da matricula nos cursos para que concorrem.

3.º — A duração das bolsas é de 12 meses em cada ano de curso.

Para mais completo esclarecimento, deverão os candidatos dirigir-se aos serviços informativos das respectivas caixas de previdência.

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AGRADECIMENTO

Jaime Augusto Duarte

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por insuficiência de direcções, vem, por este meio, agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Continuações

Novidades do Beira-Mar

pecial, de um guarda-redes e de um médio pertencentes a equipa da I Divisão. Oportunamente, no Estádio de Mário Duarte, o treinador Ramin observará outros possíveis reforços, oriundos de clubes regionais, e dará o seu parecer acerca dos eventuais regressos de Bernardino e Marques, que jogaram, por empréstimo, no Alba.

Ao longo da semana, foram renovados os contratos com César, Soares, Adé e Alemão, e assegurou-se o concurso do massagista João Rodrigues, que assim regressa ao Departamento de Futebol dos «auri-negros».

VELA

cionamos definitivo! — do Sporting de Aveiro às competições oficiais de vela, modalidade em que o clube, épocas atrás, marcou relevante posição. E, concluindo, referiremos os nomes dos velejadores inscritos no Campeonato Nacional, em representação da prestigiosa colectividade aveirense: Jorge Manuel Laffont Silva — Daniel Guimarães, Delmar Conde — José Guilherme Mieiro de Campos e Alexandre Manuel de Almeida — José Manuel Santos Silva Tavares.

Xadrez de Notícias

Na Associação de Desportos de Aveiro, encontra-se já aberta a inscrição para todos os clubes que pretendam filiar-se para a prática de basquetebol na época de 1972-73.

A taxa de filiação é de 200$00 e a inscrição de cada categoria custa 50$00.

Os escalões etários para os basquetebolistas encontram-se assim fixados: INFANTIS — 10 a 13 anos. INICIADOS — 13 a 15 anos. JUVENIS — 15 a 17 anos. JUNIORES — 17 a 19 anos. SENIORES — mais de 19 anos.

O período de transferências de jogadores durará até 31 de Dezembro de 1972.

Alexandre Lacerda continuará, na próxima temporada, como técnico dos andebolistas beiramarenses, prestando também o seu concurso, como atleta, à equipa principal dos auri-negros, que se fixou, no ano findo, na I Divisão Nacional.

Para apresentação da sua equipa, antes do «Nacional», o Beira-Mar — que fora convidado a deslocar-se à Vila da Feira, na noite de 26 do corrente, para defrontar as «reservas» do F. C. do Porto, no festival de inauguração da luz eléctrica do Estádio de Marcolino de Castro (convite que declinou) — acertou a realização de dois desafios com o União de Leiria, neles sendo disputada a «Taça Alfredo Brandão», em homenagem a este saudoso e prestigioso leiriense, que foi sócio de ambos os clubes.

As datas dos jogos foram marcadas como segue: 27 de Agosto, em Aveiro; e 3 de Setembro, em Leiria.

Assim vai o Desporto na Bairrada

notória. Porquê? Só eles o saberão...

Para o seu lugar, está a direcção do novel clube da Pateira a negociar com alguns valores da região.

Por sua vez, o «velho» baluarte do futebol distrital chamado Recreio Desportivo de Águeda parece ter acordado do marasmo que há anos trazia consigo.

Apesar das baixas de Pingas e Lebre, ambos a cumprirem o serviço militar em Angola, os aguedenses não desanimaram. «Antes quebrar que torcer». E, quando assim acontece, é motivo para todos nós ficarmos cheios de júbilo, pois é pena um baluarte, como o de Águeda, ainda não ter conseguido subir à III Divisão. Consegui-lo-á na temporada que se avizinha?

Os nomes dos atletas que assinaram pela colectividade dão-nos as mais agradáveis perspectivas. Foram, ou melhor, são: J. Carlos, Silva e Sucena, todos ex-F. C. do Porto, embora os dois primeiros, tenham já actuado no Tirsense e Beira-Mar, respectivamente; Estêvão, titular do Clube de Futebol de «Os Belenenses», recebeu 120.000$00 por duas épocas, além do ordenado mensal de 4.500$00. Prina, Baptista e Lucas, o tal que «Os Marialvas» pretendem, também estão na agenda.

O primeiro deve ter assinado no decorrer desta semana. Os outros devem fazê-lo logo que as negociações cheguem a bom termo. Prina e Baptista têm actuado no S. C. Fermentelos, a título de empréstimo, por parte do S. C. da Vista-Alegre.

Resta-nos dizer algo da A. D. Valonguense.

Por paradoxal que pareça, o certo é que este clube aguarda as dispensas do Recreio de Águeda, para então ver o que lhe serve. Pensarão bem? Eles, os dirigentes, melhor que ninguém o saberão...

Como já nos alongámos bastante, fica para uma próxima oportunidade, uma pequena conversa, subordinada ao tema: As modalidades «pobres» também singram na Bairrada.

RUY SANTOS

Casa dos Pescadores de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Decreto-Lei N.º 48506 de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínia *c)* do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 29 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar o «Relatório e Contas» da Gerência de 1971.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 11 de Agosto de 1972

O Presidents da Assembleia Geral

António Alves Júnior

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 9 de Agosto de 1972, de folhas 24 v.º a 26 do livro próprio número 26—C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi dissolvida, por mútuo acordo entre os sócios, a sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada *«Ribeiro & Arede, Limitada»*, com sede à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 65 a 71, desta cidade, não havendo qualquer activo ou passivo a liquidar ou partilhar.

Està conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 12 de Agosto de 1972.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

AÍ! QUE RICO CHEIRO!
„ QUE TAL ESTARÁ A "MOENGA"? „

TREINOS

Notícias do BEIRA-MAR

Já noticiámos, na semana finda, que o Beira-Mar deu início à preparação dos seus futebolistas no passado dia 9 — data em que se verificou, como também aqui se disse, a apresentação aos jogadores do novo técnico, Orlando Ramin.

Dentro do programa então traçado, têm-se realizado, nesta primeira fase, duas sessões de treino diárias, ambas visando a preparação física dos atletas e realizadas fora-de-portas — uma à beira-mar, de manhã, na praia da Barra; outra nos pinhais da Gafanha, de tarde. Houve apenas uma folga, no domingo; e, na passada terça-feira, efectuaram-se, no posto clínico do Estádio de Mário Duarte, inspecções médicas para avaliar do estado físico dos futebolistas.

Visando, quanto possível (e dentro das suas «finanças»...), apetrechar convenientemente o seu «plantel» profissional para evitar as preocupações verificadas na temporada finda, em que o clube foi obrigado a defender a sua posição no torneio máximo, na sempre indesejável «liguilla», a Junta Directiva do Beira-Mar está a desenvolver os melhores esforços no sentido de trazer para Aveiro os reforços tidos por necessários.

Nesse intuito — e até porque, para além das saídas de Nélinho (Benfica) e Jerónimo (União de Coimbra), podem ainda ocorrer outras baixas, se houver necessidade de colocar na lista de transferências quaisquer dos futebolistas que continuam sem firmar novos acordos (encontram-se, nestas condições, Eduardo e o brasileiro Baiza, autorizado a gozar as suas férias no Brasil, donde ainda não regressou) — os dirigentes aveirenses conseguiram já o concurso do promissor dianteiro benfiquista Eurico, que foi internacional júnior e era cobiçado por vários clubes (designadamente o Vitória de Setúbal e o Vitória de Guimarães), cedido pelo Benfica, por um ano; contrataram o defesa Ramalho, também ex-júnior dos encarnados lisboetas; e vão contratar dois brasileiros de que possuem boas referências (um ponta-de-lança e um «armador»), cujos nomes não nos revelaram, mas a quem já remeteram as respectivas passagens para Portugal.

Existem, para além destes elementos, outros com quem o Beira-Mar mantém conversações adiantadas, aguardando-se breve solução dos «casos»: trata-se, em es-

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL DE «VAURIENS»

VELAS BRANCAS NAS ÁGUAS da RIA

Conforme tivemos já ensejo de noticiar, realizam-se em águas da Ria de Aveiro, ao largo da Torreira — dentro de percurso olímpico — as seis regatas que integram o Campeonato Nacional de «Vauriens», para a categoria de juniores. A competição desenrola-se hoje (com provas às 15 e 17 horas) e amanhã (com corridas às 10, 11,30, 15 e 17 horas), numa organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

Entre os concorrentes que vão sulcar as magníficas águas do vasto lençol líquido que Aveiro oferece para as competições náuticas e tão desaproveitado se encontra, assinalamos a presença de três barcos do Sporting de Aveiro — todos os «vauriens» da sua frota! —, que serão tripulados por jovens debutantes, saídos justamente do *I Curso de Vela* promovido pelos «leões» aveirenses e dirigido pelo experimentado velejador vareiro Filipe da Fonseca.

É com muito júbilo que assinalamos o regresso — que ambi-

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Para a ronda de abertura do Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol, marcada para 10 de Setembro, a Zona Norte — em que Aveiro tem quatro representantes — apresenta o seguinte calendário:

LAMAS — Covilhã
OLIVEIRENSE — Gil Vicente
Académica — Penafiel
Vilanovense — Fafe
Tirsense — Braga
Salgueiros — SANJOANENSE
Famalicão — ESPINHO
Varzim — Riopele

Na equipa bairradina que está a disputar a 35.ª Volta a Portugal, em bicicleta, Wilson Sá teve de ser substituído, à última hora, por Arménio Barreto; e, em consequência de castigo disciplinar da Direcção do Sangalhos, Lino Santos não alinhou, logo na etapa inaugural, na pista das Antas.

A primeira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, realiza-se em 8 de Outubro. Nas Zonas A e B — em que se encontram repartidos os sete clubes da A. F. de Aveiro —, o calendário geral ficou assim ordenado:

ZONA A

Aves — S. Pedro da Cova
Chaves — Vianense
Vila Real — Avintes
Lamego — Vizela
Moncorvo — Régua
Leça — Valpaços
Esposende — Freamunde
Limianos — LUSITÂNIA

ZONA B

Naval — Febres
Mangualde — VALECAMBRENSE
FEIRENSE — Vilar Formoso
ANADIA — Gouveia
Mortágua — ALBA
PAÇOS DE BRANDÃO — A. Viseu
Marialvas — Ala Arriba
OVARENSE — Castelo Branco

Em organização do Centro Paroquial de Ílhavo, disputa-se, em Setembro próximo, a XXI Volta ao Concelho de Ílhavo — prova ciclista para «populares» que engloba duas etapas. As inscrições estão abertas, até 9 de Setembro, no referido Centro Paroquial (telefone 22039) ou no Illiabum Clube (telefone 22739).

Na 7.ª jornada do Campeonato Metropolitano da II Divisão — Zona Norte, em hóquei em patins, disputada no último sábado, apuraram-se as seguintes marcas:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 15-2
ED. FISICA — VIZELA 5-7
AGUIAS — VIGOROSA 9-0

A prova prossegue, esta noite, com os encontros que adiante indicamos:

BEIRA-MAR — ÁGUIAS
ED. FISICA — SANJOANENSE
VIGOROSA — VIZELA

Continua na penúltima página

Assim vai o DESPORTO NA BAIRRADA

CRÓNICA DE RUY SANTOS

Com o aproximar da nova época futebolística, os clubes desta vasta região vão tratando de se valorizar.

Tanto no futebol, como nas outras modalidades a que se dedicam, existe sempre o espírito duma representação condigna para as suas hostes, a fim de não ficarem mal colocados perante agremiações congéneres.

Com este «pensar», os representantes de Cantanhede e Anadia contrataram para orientarem as suas equipas, os conhecidos Curado, antigo atleta da «Briosa», e o luso-húngaro Janos Sezabo.

Turmas com certas aspirações no «Nacional» da III Divisão, não haja dúvidas que fizeram, para já, duas óptimas aquisições.

Por sua vez, Fermentelos, Águeda e Arrancada do Vouga, contrataram os seguintes orientadores para suas equipas: Brandão, ex-atleta do Beira-Mar, será o responsável pelos homens da Pateira; Amândio, ex-atleta e técnico das camadas jovens de «Os Belenenses» e, também, antigo futebolista do Beira-Mar, treinará o Recreio de Águeda; por sua vez, Aníbal Silva, ex-atleta do Beira-Mar e do Recreio de Águeda, será o novo «timoneiro» da A. D. Valonguense, de Arrancada do Vouga.

Mas nem só do «patrão» vive uma equipa de futebol. Sim, se não existirem bons empregados, a «casa» não poderá produzir bem... Visto isso, «Os Marialvas» clube representativo de Cantanhede, procura junto dos «estudantes» escolher alguns moços que lhe interessam: Lucas, um habilidoso médio de ataque, que foi produto do saber do Prof. António Lemos, quando este treinou o S. C. da Vista-Alegre, é dado como possível reforço. E, por agora, sobre o Marialvas é tudo. Todavia, em Anadia, nada se sabe sobre novos «ases» na sua equipa de futebol.

Em Fermentelos, sim, em Fermentelos, com a entrada de Brandão, a saída de alguns atletas foi

Continua na penúltima página

AVEIRO *fora da* «VOLTA»

Aveiro - cidade voltou, este ano, a estar fora do itinerário da «Volta a Portugal» em bicicleta — pelo que a imagem que abaixo reproduzimos, com ciclistas a atravessarem o centro aveirense, não é actual, pertence ao passado, a um passado que os desportistas locais bem estimariam que viesse a repetir-se em futuro próximo. Aveiro bem merece a visita da caravana voltista, quando não em final de etapa, ao menos como ponto de passagem dos ases do pedal...

AVEIRO, 19 - AGOSTO - 1972
ANO XVIII - N.º 924 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ex.mo Sr.
João Sarabando